

## **TROCA DE SABERES: PRÁTICAS, REPRESENTAÇÕES, EXPRESSÕES, CONHECIMENTOS E TÉCNICAS**

Coordenador: ANDREAS KINDEL

Autor: ANA MENDES

A ONG Curicaca atua desde 1997 no entorno de Unidades de Conservação da Mata Atlântica do Estado, explorando processos de ação coletiva, de educação e de autodeterminação das comunidades com enfoque na sustentabilidade desses ambientes e suas populações. Foi co-responsável pela criação do Parque Estadual de Itapeva, e desde 2001, atua na região pela conservação da biodiversidade e valorização da riqueza cultural. Na educação ambiental, desenvolve uma metodologia própria que consiste na Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica, que compreende: encontros nas UCs com crianças e professores, nos quais são realizadas vivências na natureza, trilhas interpretativas, atividades lúdicas e de sensibilização e explorado o instrumental interativo de painéis e jogos; qualificação de professores através de cursos e ação educativa; encontros de Troca de Saberes entre comunidade local e comunidade científica, estudantes, técnicos e pesquisadores. O objetivo da Ação é conscientizar a população local sobre as questões ambientais e valorizar o patrimônio cultural ressaltando sua estreita ligação com a natureza. Sua contribuição na difusão do conhecimento foi motivo da parceria com o Centro de Ecologia da UFRGS e inclusão como programa de extensão. A idéia da Troca de Saberes veio da demanda de alunos da Ecologia da UFRGS que buscaram a ONG Curicaca com o objetivo de tornar mais acessível à comunidade do entorno do Parque de Itapeva o resultado de suas pesquisas. Em contrapartida, a ONG ressaltou a importância do conhecimento próprio da comunidade, a necessidade de dar visibilidade às suas formas de viver, sentir e pensar e de provocar o diálogo com a comunidade científica, o que poderia gerar novas percepções da realidade e desdobramentos mais significativos para ambos. Desde então, a Curicaca tem inserido em seus projetos o levantamento do patrimônio imaterial da região, identificando as pessoas que reconhecidamente detêm os saberes populares e desejam transmiti-los às novas gerações. De que maneira isso acontece? Periodicamente a ONG promove debates entre a comunidade e técnicos ou pesquisadores permitindo que a partir do encontro entre conhecimento popular e científico haja colaboração, entendimento, esclarecimento e aproximação entre as duas partes. Um mediador coordena a conversa oportunizando a palavra aos principais convidados para que compartilhem e troquem

idéias e aos demais presentes para que contribuam com a troca. Um operador de câmera ou fotógrafo faz registros dos depoimentos e do momento em si. O encontro é divulgado na mídia local e seus resultados no website e no jornal semestral "O Corredor Ecológico" produzidos pela ONG. Nas escolas, professores, alunos e familiares são estimulados a contar sobre histórias, lendas, poesias, mitos, músicas, rituais, festas e tradições sobre a região, a divulgar conhecimentos próprios sobre a utilização de produtos da floresta para a confecção de objetos utilitários, de decoração e lazer, ou sobre formas de cozinhar, pescar, plantar e criar adequadas à conservação do ambiente. A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas de um dado grupo. É a partir das categorias dos 4 Livros de Registro dos Bens Imateriais: Saberes, Celebrações, Formas de Expressão e Lugares, que se trabalham as manifestações, os conhecimentos e os lugares de importância cultural encontrados na região de atuação da Curicaca. Algumas práticas, lugares e expressões artísticas já foram painel da Troca de Saberes, entre elas, o Terno de Reis, a Tafona e a Produção de Farinha; o Sítio Arqueológico Itapeva; o Alambique e a Cachaça Artesanal; e o Artesanato com Palha de Butiá. Outras Trocas envolveram temas associados à natureza e sua preservação, como a Mata Atlântica e os Sistemas Agro-florestais. Alguns dos resultados parciais da parceria entre comunidade e instituição dá-se no âmbito da auto-valorização. A comunidade sente-se estimulada a reconhecer a importância cultural de suas práticas e de seus locais de manifestação e a abrir suas propriedades para vivências. Tal como aconteceu na Tafona do Beto em 2006, onde o produtor de farinha mostrou a estudantes e professores da UFRGS o processo de funcionamento de seu engenho. Ao final, o debate girou em torno do papel da Universidade na divulgação do conhecimento científico e o potencial do saber popular na construção do conhecimento. Em novembro de 2006 aconteceu durante a 3ª Festa Regional do Marreco de Pequim, em Torres, a Troca de Saberes que colocou frente a frente a arqueóloga Gislene Monticelli e o agricultor e comerciante Roberto de Oliveira. Durante a conversa, algumas pessoas da platéia afirmavam ter encontrado artefatos arqueológicos e não saber onde guardá-los. Ao ouvir as pessoas, a arqueóloga também expôs suas dificuldades em relação ao cuidado e armazenamento das peças. A busca de soluções é uma das metas da Troca de Saberes, nem sempre fácil. Pois muitas vezes a luta se dá no âmbito político. O artesanato com fibra de Butiá, por exemplo, vem sendo ameaçado pela falta de licenciamento. A regulamentação do Butiá capitata visando o manejo sustentável da planta, seria a carta-branca para a continuidade do conhecimento tradicional que vem sendo passado de geração a geração e o complemento na renda de algumas famílias. Outra Troca de Saberes que

tem provocado grande interesse tem como tema o Terno Reis e já ocorreu em Dom Pedro com o grupo "Garganta de Ouro" e São Brás com o "Brás Torres". O Terno é uma expressão de religiosidade popular de origem portuguesa, que no passado mobilizava fortemente essas populações por seu caráter simbólico e integrador das famílias. Ele envolve música, performance, adereços, culinária, danças entre os participantes. Nas Trocas do Terno foram abordados origens, significados e causas que estão levando ao seu desaparecimento e ocorreram apresentações públicas pelos grupos praticantes. A presença de duas historiadoras que trabalham com o tema fortaleceu um dos encontros. "A atuação das instituições da sociedade pode se dar com educação ambiental, organização social, acompanhamento das ações públicas e inúmeras outras atividades. As Universidades também tem muito a contribuir, ajudando na pesquisa, na difusão do conhecimento sobre a biodiversidade e no monitoramento dos Corredores" (Jornal O Corredor Ecológico, 2008). Percebeu-se que as Trocas de Saberes proporcionam momentos ricos de diálogo, no qual pesquisadores estão tornando acessível o conhecimento gerado sobre a região e pessoas que reconhecidamente detêm os saberes populares estão sendo valorizadas quando todos os participantes são colocados sob as mesmas condições e importância. O patrimônio imaterial é particularmente vulnerável uma vez que está em constante mutação e depende de seus portadores, das condições econômicas, culturais e ambientais de cada situação. A falta de meios para sua salvaguarda e o obscurecimento pela concorrência de expressões de maior apelo são os principais motivos para seu desaparecimento. Além do registro, uma das formas mais eficazes de salvaguardar esse patrimônio é criar condições para que seus portadores possam transmiti-lo às novas gerações. As Trocas de Saberes são um passo nesse sentido, na oportunidade de divulgação e no contato com o que é produzido nos meios acadêmicos, revitalizam esses saberes e estimulam sua continuidade.